Cache

O que é Cache? De acordo com a Wikipedia:

Na área da computação, cache é um dispositivo de acesso rápido, interno a um sistema, que serve de intermediário entre um operador de um processo e o dispositivo de armazenamento ao qual esse operador acede. A principal vantagem na utilização de um cache consiste em evitar o acesso ao dispositivo de armazenamento - que pode ser demorado -, armazenando os dados em meios de acesso mais rápidos.

No âmbito de uma aplicação web, esse conceito pode ser aplicado em várias etapas, as quais serão discutidas individualmente neste material. São elas:

- Armazenamento em memória client-side do navegador do usuário.
- Uso de cabeçalhos de manipulação de cache suportados pela própria especificação HTTP. Este pode ser entendido como cache HTTP client-side.
- Na camada de modelo (ou qualquer outra camada do back-end), através do uso de memoização.

Memória client-side (navegador)

Imagine que sua aplicação tenha um processamento considerável para mostrar uma lista de informações na página inicial. Não há a necessidade de atualizar esses dados a cada vez que o usuário acessa essa tela, logo uma estratégia de cache pode poupar muitos recursos dos seus servidores. A biblioteca rxjs oferece uma ótima API para isso, baseada no uso da classe ReplaySubject (opcionalmente através do método fábrica shareReplay).

Para implementar um exemplo dessa estratégia, comece criando uma simples API que retorna uma lista de nomes depois de 3 segundos (simulando um processamento pesado). Inicie um projeto npm e adicione o express nele:

```
npm init
npm i express cors
```

Implemente agora o arquivo index.js:

```
const express = require('express');
const cors = require('cors');

const app = express();

app.use(cors());

app.get('/nomes', (_, res) => {
    setTimeout(() => {
        res.send([ 'Pessoa 1', 'Pessoa 2', 'Pessoa 3' ]);
    }, 3000);
});

app.listen(3000);
```

Crie agora um projeto Angular em outro diretório (lembre-se de optar pela adição do módulo de roteamento):

```
ng new
```

Navegue até o diretório do projeto e gere dois componentes que farão o papel de páginas:

```
ng generate component home
ng generate component outra-pagina
```

Gere também um serviço que encapsulará a chamada para a API de nomes:

```
ng generate service nomes
```

Edite o arquivo app.component.html deixando apenas a tag router-outlet:

```
<router-outlet></router-outlet>
```

Edite o arquivo app-routing.module.ts configurando as rotas para os componentes correspondentes:

Edite agora o arquivo home.component.html , adicionando link para a outra página e mostrando a lista de nomes:

E também o arquivo home.component.ts , para carregar a lista de nomes:

```
import { Component, OnInit } from '@angular/core';
import { NomesService } from '../nomes.service';

@Component({
    selector: 'app-home',
    templateUrl: './home.component.html',
    styleUrls: ['./home.component.css']
})
export class HomeComponent implements OnInit {
    nomes: string[];
    constructor(private nomesService: NomesService) { }
    ngOnInit() {
        this.nomesService
            .getNomes()
            .subscribe(nomes => this.nomes = nomes);
}
```

Registre o módulo HttpClient no arquivo app.module.ts e implemente o método getNomes no arquivo nomes.service.ts:

```
import { HttpClientModule } from '@angular/common/http';
// ...
@NgModule({
    // ...
    imports: [
        // ...
        HttpClientModule
],
    // ...
})
export class AppModule { }
```

```
import { Injectable } from '@angular/core';
import { HttpClient } from '@angular/common/http';
import { Observable } from 'rxjs';

@Injectable({
    providedIn: 'root'
})
export class NomesService {

    constructor(private http: HttpClient) { }

    getNomes(): Observable<string[]> {
```

```
return <0bservable<string[]>>this.http
    .get('http://localhost:3000/nomes');
}
```

Por fim adicione um link na página outra-pagina.component.html para retornar à página inicial:

Teste a aplicação deixando a API no ar e executando ng serve . Note que a cada retorno na página inicial são mais 3s de espera. Veja como é fácil resolver essa questão usando cache no serviço NomesService :

```
import { Injectable } from '@angular/core';
import { HttpClient } from '@angular/common/http';
import { Observable } from 'rxjs';
import { shareReplay } from 'rxjs/operators';
@Injectable({
  providedIn: 'root'
})
export class NomesService {
  private nomes: Observable<string[]>;
  constructor(private http: HttpClient) { }
  getNomes(): Observable<string[]> {
   if (!this.nomes) {
      this.nomes = <0bservable<string[]>>this.http
        .get('http://localhost:3000/nomes')
        .pipe(shareReplay(1));
   }
   return this.nomes;
  }
}
```

Para adicionar um tempo de vida para este cache, por exemplo 10 segundos, basta usar um setTimeout , limpando a propriedade nomes :

```
// ...
export class NomesService {

// ...

getNomes(): Observable<string[]> {
   if (!this.nomes) {
```

Cabeçalhos HTTP (também client-side)

Além da utilização de estruturas JavaScript, é possível utilizar o suporte existente no próprio protocolo HTTP para cache. Inspecione os cabeçalhos de resposta de uma requisição para GET /nomes , e veja que o cabeçalho Cache-Control não está ali. Por padrão, na ausência desse, o navegador vai usar uma série de heurísticas para definir o tempo de vida do resultado, o que normalmente resulta em requisitar novamente esse conteúdo sempre que solicitado. Ajuste isso no arquivo index.js do backend para fornecer um tempo de vida explícito (10 segundos) para a resposta da requisição:

```
app.get('/nomes', (_, res) => {
    setTimeout(() => {
        res.header('Cache-Control', 'public, max-age=10');
        res.send([ 'Pessoa 1', 'Pessoa 2', 'Pessoa 3' ]);
    }, 3000);
});
```

Desabilite o cache do frontend implementado na seção anterior (retornando o Observable original diretamente do service ao invés do cache) e teste novamente, navegando da página inicial para a outra página e vice-versa. Note que o Chrome Dev Tools possui um checkbox para desabilitar completamente o cache do navegador, assegure-se que ele esteja desabilitado para efetuar este teste.

Existe um middleware para Express que ajuda na definição de estratégias de cache para cada endpoint, sem a necessidade de manusear os headers diretamente. Esse middleware é o apicache . Para utilizá-lo, instale-o no projeto do backend e configure o middleware em cada roteamento conforme apropriado:

```
npm i apicache

// ...
const apicache = require('apicache');

// ...

const cache = apicache.middleware;

// ...

app.get('/nomes', cache('10 seconds'), (_, res) => {
    console.log('Executando a busca de nomes real...');
```

Memoização server-side

Uma das maneiras mais fáceis de explicar o conceito de memoização é, sem dúvida, a aplicação dela no cálculo do enésimo número da sequência de fibonacci. Considere a seguinte implementação Node:

```
const process = require('process');

const start = process.hrtime();
console.log(fib(43));
const diff = process.hrtime(start);
console.log(`Tempo de execução: ${diff[0]}s ${diff[1]}ms`);

function fib(n) {
   if (n <= 1) {
      return n;
   }
   return fib(n - 1) + fib(n - 2);
}</pre>
```

Na máquina onde esse código foi escrito, ele demora em média 4s para calcular o 43º número da sequência. Por qual motivo existe essa demora? Repare que o algoritmo calcula várias vezes o mesmo valor, em uma estrutura de árvore:

```
fib(5)
  fib(4)
  fib(3)
    fib(2)
     fib(1)
     fib(0)
    fib(1)
    fib(2)
     fib(1)
     fib(0)
  fib(3)
    fib(2)
     fib(1)
     fib(0)
  fib(1)
```

Veja quantas vezes o fib(2) foi calculado, por exemplo. É fácil ver que conforme o número aumenta, essa situação só piora.

Mas onde a memoização entra nesse cenário? Imagine investir um pouco de *espaço em memória* para *memorizar* os cálculos e *reutilizá-los* quando solicitados novamente no futuro. Veja:

```
const process = require('process');

const memory = {};

const start = process.hrtime();

console.log(fib(1000));

const diff = process.hrtime(start);

console.log(`Tempo de execução: ${diff[0]}s ${diff[1]}ms`);

function fib(n) {
    if (!memory[n]) {
        if (n <= 1) {
            memory[n] = n;
        } else {
            memory[n] = fib(n - 1) + fib(n - 2);
        }
    }
    return memory[n];
}</pre>
```

Note que agora o limitador passa a ser o tamanho da pilha de chamadas, e não mais o tempo de processamento.

Repare que implementar essa estrutura é um processo repetitivo, e por isso é natural que exista uma biblioteca para facilitá-lo. No caso do Node uma delas é a memoizee [1]. Use-a no projeto da API de back-end para implementar um cache de memoização. Comece adicionando a biblioteca no projeto:

```
npm i memoizee
```

Ajuste agora o index.js para desabilitar o cache via apicache e implementar um cache de memoização:

```
const express = require('express');
const cors = require('cors');
//const apicache = require('memoizee');

const memoizee = require('memoizee');

const app = express();
// const cache = apicache.middleware;

app.use(cors());

app.get('/nomes'/*, cache('10 seconds')*/, (_, res) => {
    getNomes().then(nomes => {
        res.send(nomes);
    });
});

const getNomes = memoizee(() => {
    return new Promise((resolve, _) => {
```

```
console.log('Executando a busca de nomes real...');
setTimeout(() => {
    resolve([ 'Pessoa 1', 'Pessoa 2', 'Pessoa 3' ]);
}, 3000);
});
});
}, { maxAge: 10000, promise: true });
app.listen(3000);
```

[1] https://github.com/medikoo/memoizee